ANO LIII - Rio de Janeiro, quinta-feira, 5 de janeiro de 1978 - Nº 16 155

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO

Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO Diretor-Substituto: ROGERIO MARINHO

Para Figueiredo, o principal agora é a ordem constitucional

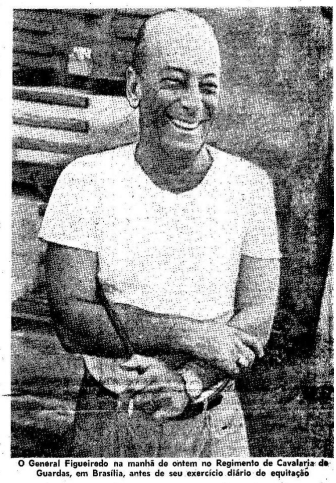
O General João Baptista de Figueiredo, cuja candidatura à Presidência da República será indicada hoje pelo Presidente Geisel à Comissão Executiva Nacional da Arena — considera tarefa prioritária o conjunto de reformas referentes à ordem constitucional. Ele defende uma Constituição que consagre princípios básicos e permanentes da democracia, sem enfocar pontos específicos que necessitem ser alterados com freqüência.

A essa tese, colhida em recentes conversas informais, o General Figueiredo acrescenta a convicção de que o fim do arbítrio é o objetivo fundamental do atual Governo, ressalvando que não é possível pensar em fim do AI-5 se não forem encontradas salvaguardas eficazes da defesa do Estado. E adverte: todas as reformas a serem feitas ainda no Governo Geisel dependerão de amplo entendimento de todos os setores.

Outros pontos de seu pensamento político:

- **Favorável à criação de cinco partidos políticos, inclusive um de esquerda;**
- **Favorável à anistia parcial em casos não ligados a atos de terrorismo;**
- **Favorável à volta do habeas-corpus, desde que não beneficie autores de crimes cometidos a pretexto de ação política;**
- **Favorável à criação de um colegiado para aplicação de punições que hoje são atribuição exclusiva do Presidente da República, com base no AI-5.**

Ontem, o Deputado Francelino Pereira, presidente da Arena, informou que a Executiva Nacional do partido será convocada ao Palácio do Planalto, às 16 horas, para ouvir do Geisel a indicação de Figueiredo para a Presidência e do Governador Aureliano Chaves para a Vice-Presidência. Em rápido encontro, ontem pela manhã no Regimento de Cavalaria de Guardas, onde realizava exercícios de equitação, o General Figueiredo confirmou ter tratado de sua candidatura em encontro recente com o Presidente Geisel. (Páginas 8 e 9)



O General Figueiredo na manhã de ontem no Regimento de Cavalaria de Guardas, em Brasília, antes de seu exercício diário de equitação

Hugo Abreu deixa sua casa a caminho do Palácio do Planalto

Moraes Rego é o novo chefe da Casa Militar

O General Gustavo Moraes Rego, comandante da 11.ª Brigada de Infantaria, em Campinas, foi ontem nomeado pelo Presidente Geisel chefe do seu Gabinete Militar, em substituição ao General Hugo Abreu. Não foram reveladas as razões do afastamento, a pedido, do General Hugo Abreu. Em sua carta de demissão, datada de terça-feira, ele diz ao Presidente que a decisão era consequência do que ficara acertado em conversa que haviam tido naquela tarde. (Página 6)

Moraes Rego, ontem em Campinas

A vantagem de perseverar

INDUZIDAS por dois resultados certamente importantes da política econômica — a redução da taxa inflacionária e o equilíbrio da balança comercial — respeitáveis vozes empresariais começam a pleitear do Governo uma parada ou mesmo um recuo na estratégia do desaquecimento, temerosas, inclusive, de que acabemos caindo no poço da recessão.

A ALTERNATIVA seria o retorno imediato ao modelo de crescimento lento, graças ao qual o PIB continuasse crescendo em nível satisfatório e ficassem afastados de vez os riscos econômicos e sociais da chamada crise de estabilização. Caberia às autoridades financeiras atacar o processo inflacionário por outros flancos institucionais e psicológicos.

"O PROBLEMA de combate à inflação é muito mais de perseverança do que de violência". A frase é do ex-chefe da Assessoria Econômica do Ministro Simonsen o seu discípulo, Augusto Jefferson Lemos, num estudo recente sobre as opções de curto prazo para a economia brasileira.

A PERSEVERANÇA é realmente indispensável face às pressões e desafios de um ano eleitoral. Foi há bem pouco tempo que o Governo conseguiu sair da uma orientação econômica pendular, em face de conhecidas divergências ministeriais, para uma estratégia coerente de comando unificado.

AS MEDIDAS mais severas de caráter monetário e fiscal só começaram a vigorar no segundo semestre de 1977 e teriam que encontrar pela frente resistências psicológicas ativas e passivas, pois que a pendulação criou no ânimo público a contrapartida da falta de confiabilidade.

FALAR em reaquecimento dentro desse quadro incipiente é decerto um pecado de impaciência. E tanto pode significar levar muito longe a convicção otimista de uma completa reversão das expectativas inflacionárias, como levar muito longe a convicção pessimista de que o País está adernando para a recessão.

OS MINISTROS da área econômica vêm dando a entender que não pretendem aprofundar a crise de estabilização. Em matéria de desaquecimento, o que se precisava fazer já foi feito. A economia, em 1978, deverá crescer no mesmo ritmo do ano passado, ocorrerá um superavit maior na balança comercial, a inflação ficará em torno do nível de 30%.

ESSAS PREVISÕES tranqüilizadoras nem por isso recomendam nova mudança nas regras do jogo, para afrouxar os comandos. A capitulação seria tão nociva quanto a aplicação de remédios ainda mais violentos de política antiinflacionária. E de modo nenhum se pode aceitar que apenas se faça um rebalanceamento dos sacrifícios, aliviando o peso suportado por algumas categorias em detrimento de outras, principalmente se estas forem as classes assalariadas.

SE AS RESPOSTAS do desaquecimento já animam, persevere-se no caminho escolhido até que as expectativas inflacionárias se revertam de fato e com segurança. Enquanto isso, seria o caso somente de se corrigirem os desequilíbrios imprevistos ou perturbadores e os acidentes de estrada.

Geisel não convoca Magalhães

Convencido de que o Senador Magalhães Pinto não aceitaria desistir de sua candidatura à Presidência da República, o Presidente Geisel decidiu não mais convocá-lo para discutir o assunto. No entanto, o Senador Petrônio Portella terá hoje, em Brasília, um encontro com Magalhães, quando lhe dirá que Geisel aguardou até terça-feira por um sinal de que ele poderia renunciar à candidatura. No Rio, ontem (foto), Magalhães disse: "Já esperava que houvesse um competidor." (Páginas 3 e 10)

Pinochet consegue esmagadora vitória

O Presidente Augusto Pinochet recebeu ontem o apoio esmagador do eleitorado chileno ao consultá-lo sobre as críticas da ONU às violações dos Direitos Humanos no país. Segundo dados parciais divulgados ontem à noite, 79,21 por cento dos chilenos deram "sim" ao Governo, enquanto 18,52 por cento votaram "não". Ao comentar esses resultados, Pinochet declarou que "terminou o problema de se pensar em eleições", salientando que ele próprio e a Junta Militar "saíram fortalecidos" da consulta popular. (Página 18)

NESTA EDIÇÃO / EXCLUSIVO

Descobertas sobre a origem do Cristianismo

Anos de pesquisa, o arqueólogo Yigael Yadin, especialista em assuntos bíblicos, publica um estudo em quatro volumes sobre os Pergaminhos do Templo, considerado o mais importante dos pergaminhos do Mar Morto, descobertos em 1947. A análise que Yadin faz desse material totalmente novo para o conhecimento da época (todos lançam luz sobre as origens do Cristianismo. (Página 31)

Documentos: a paciência e o dinheiro

[illegible] em caminhões, um exército [illegible] de paciência. A obtenção de documentos de identidade pode significar passar [illegible] horas fazer, diz o alto escalão [illegible] do ex-ditador dos portos do Chile, Pedro Pacheco. Para [illegible] mais rápida e do tanto tempo [illegible] do alguns dinheiro, ao exército [illegible] mais fácil parece [illegible] se vender, como diretor [illegible] [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]